

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ESPACIAL DE UM ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER: AVENIDA GETÚLIO VARGAS, BAURU-SP

Aline de Souza Dias (1); Wilton Dias da Silva (2); Maria Solange Gurgel de Castro Fontes (3); Obede Borges Faria (4); Renata Cardoso Magagnin (5)

(1) Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, aline_diasarq@hotmail.com

(2) Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, wilton_ds@hotmail.com

(3) Professora Assistente Doutora do Depto. Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, sgfontes@faac.unesp.br

(4) Professor Assistente Doutor do Depto. Engenharia Civil e Ambiental, obede@feb.unesp.br

(5) Professora Assistente Doutora do Depto. Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, magagnin@faac.unesp.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube nº14-01, Bauru - SP, 17033-360, Tel.: (14) 3103 6057

RESUMO

A falta de planejamento no desenvolvimento das cidades, principalmente em relação aos projetos dos espaços públicos de lazer tem contribuído negativamente para a qualidade de vida da população. Estes espaços são importantes, pois são locais onde os moradores se sociabilizam. Apesar disso, percebe-se a falta desses ambientes em boa parte das cidades brasileiras. Em resposta a esse problema, a população tem se apropriado mansamente de ruas e/ou avenidas para fins de lazer, como é o caso da Avenida. Getúlio Vargas, em Bauru, objeto de estudo desta pesquisa. Neste contexto, esse artigo apresenta um estudo em um trecho dessa avenida, que foi transformada em parque linear pela população, com o objetivo de verificar como os usuários qualificam esse espaço, a partir de sua percepção térmica, do ambiente físico e da acessibilidade espacial. A metodologia adotada constou da aplicação de questionários, levantamento das condições microclimáticas (temperatura do ar, umidade relativa do ar e velocidade dos ventos) e de acessibilidade. Os resultados ressaltam que, apesar dos vários problemas encontrados, o local é muito utilizado e tem grande aceitação da população. Além de criar subsídio de intervenção local, a pesquisa visa abrir uma discussão sobre a importância da criação de espaços públicos de lazer, que atendam a necessidade de socialização da população, e consequentemente a vitalidade de vida urbana.

Palavras-Chave: Espaços públicos de lazer; Planejamento urbano; Acessibilidade espacial.

ABSTRACT

The lack of planning in the development of cities, especially in relation to projects of leisure public spaces has contributed negatively to urban quality of life. These areas are important because they are places that the people socialize. Nevertheless, the lacks of these locations are perceived in most of the cities. In response to this problem, the population has appropriated gradually of the streets and/or avenues for leisure, such as the av. Getúlio Vargas, in Bauru, the research object of study. In this context, this paper shows a study at a stretch this avenue, which was transformed into a linear park by the population, with objective to verify users perception this space in terms of thermal quality and spatial accessibility. The methodology used is the application of questionnaires, microclimate data surveys (air temperature, relative humidity and wind speed) and accessibility. The results highlight that despite the various problems encountered, the place is very used and has big acceptance of the population. Beyond to creating subsidy for local intervention, the research aims to open a discussion on the importance of creating public spaces that meet the need of socialization of the population, and consequently the urban life.

Keywords: Public space of leisure; Urban planning; Spatial accessibility.

1. INTRODUÇÃO

Grande parte das cidades brasileiras carece de espaços públicos de lazer, que são de grande importância para a socialização, vitalidade e qualidade de vida urbana. Este fato tem contribuído para uma onda de apropriação de locais não projetados para esse fim, como forma de suprir a necessidade da população urbana. De acordo com Marcellino et al. (2007), a adaptação de alguns locais para o lazer, em áreas que a princípio não foram projetados para tal, tem seu uso modificado gradativamente com o passar do tempo, e transformam calçadas, ruas e avenidas em áreas de recreação. No entanto, será que essas áreas improvisadas oferecem as condições necessárias para a prática de atividades que lá são desenvolvidas? Torna-se necessário entender essa questão, principalmente com relação a sua infraestrutura e condições para o conforto térmico de seus usuários, tendo em vista que, a população releva os problemas e riscos estruturais encontrados nesses espaços públicos de lazer.

Segundo Pedrotti e Mascaró (2008) a diminuição da quantidade de espaços públicos nos municípios é ocasionada pela falta de planejamento das cidades, que contribuiu para quase inexistência destes espaços de lazer, principalmente nos loteamentos mais periféricos. Já Magagnin et al. (2014a) salientam que as políticas públicas atuais estão pautadas no transporte motorizado individual em detrimento da mobilidade e acessibilidade do cidadão, prejudicando a qualidade de vida da população.

Com a falta de planejamento, os espaços públicos de lazer foram resumidos a espaços de passagens de pedestres, forçando as pessoas a migrarem para espaços fechados como *shoppings centers* ou clubes privados (ARAUJO et al., 2009).

Os espaços públicos de lazer são importantes para a qualidade de vida da população, pois proporcionam às pessoas a interação social, prática de esportes, momentos de manifestação popular e contato com a natureza, porém, para isso, se torna necessário atender a diferentes necessidades do espaço urbano coletivo com equipamentos e mobiliários, que incluam todas as pessoas (PEDROTTI; MASCARÓ, 2008; SERDOURA; SILVA, 2006; HEINISCH et al., 2013).

Segundo Santana et al. (2013) o conceito de espaços públicos está diretamente associado com a acessibilidade, pois todo o cidadão tem direito de acessar os ambientes públicos destinados à interação social, extrapolando a dimensão física abrangendo noções de cidadania. Assim, os espaços públicos devem ser ambientes que proporcionem qualidade a população, promovendo a acessibilidade no ambiente construído com condições de mobilidade, autonomia e segurança eliminando as barreiras arquitetônicas e urbanísticas nas cidades. Isto constitui um direito universal resultante de conquistas sociais importantes, que reforcem o conceito de cidadania. Um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades igualitárias a seus usuários, promovendo a inclusão social (ARAUJO et al., 2009; SANTANA et al., 2013).

Contudo, o processo de adaptação improvisado dos espaços públicos para o lazer tem contribuído para o comprometimento da sua qualidade espacial (largura de calçamento, tipo de material de superfície, mobiliário urbano e arborização viária), transformando vários ambientes públicos de lazer inacessíveis ou prejudiciais à população (MAGAGNIN et al., 2014b; MONTENEGRO, 2005; HEINISCH, et al., 2013; SANTANA et al., 2013). A falta de sinalização adequada, rampas para acesso às calçadas, semáforos e a presença de degraus altos, calçadas estreitas, pisos esburacados e equipamentos públicos mal posicionados são barreiras físicas de segregação das pessoas e impedem a acessibilidade nos locais públicos (SANTANA et al., 2013).

Segundo Heinisch et al. (2013), além de acessíveis os espaços públicos devem ser convidativos com ambientes que proporcionem a interação, permanência e apropriação das pessoas com o lugar, tornando-o adequado para as necessidades de cada indivíduo ou grupos. Do mesmo modo, a arborização deverá ser adequada ao ambiente sem atrapalhar o fluxo dos transeuntes e o mobiliário público (LIMA NETO et al., 2007; GALVÃO, et al., 2009).

Neste contexto, esta pesquisa visa avaliar a qualidade ambiental de um espaço público adaptado para o lazer na cidade de Bauru. Além de criar subsídio de intervenção local, a pesquisa visa abrir uma discussão sobre a importância da criação de espaços públicos de lazer, que atendam a necessidade de socialização da população e, conseqüentemente, a vitalidade de vida urbana.

2. OBJETIVO

Identificar como os usuários de um espaço público de lazer percebem o ambiente, em relação aos seus aspectos térmicos, físicos e da acessibilidade espacial.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado na pesquisa foi o exploratório. A avaliação da satisfação dos usuários quanto ao conforto térmico e à acessibilidade espacial foi realizada a partir da aplicação de questionários, levantamento da temperatura do local e através de registros fotográficos.

O modelo de questionário adotado continha 18 questões (fechadas e abertas) sobre o perfil do entrevistado (Idade e Gênero), informações sobre a frequência de utilização deste espaço público de lazer, avaliação das condições de acessibilidade local (largura da calçada; o estado de conservação do piso; a localização da arborização na calçada; se as espécies arbóreas utilizadas são apropriadas; a quantidade disponível de áreas para lazer na avenida; os locais de travessia para pedestres com relação à segurança e sobre a sinalização do local), e identificação dos elementos que os usuários mais gostam no local.

Para uma população usuária semanal entre 5001 a 6000 usuários, o tamanho da amostra para aplicação dos questionários foi de 98 pessoas, com margem de erro de 10%. Assim foram escolhidos usuários de diferentes faixas etárias, selecionadas por amostragem aleatória.

Para avaliar a satisfação dos usuários em relação à acessibilidade espacial foi adotado Método de Análise Multicritério, sendo escolhido o Método da Escala de 5 Pontos - por ser de fácil compreensão pelo público alvo da pesquisa. Nesta escala foram adotados os seguintes valores: 1 (péssimo), 2 (ruim), 3 (regular), 4 (bom) e 5 (excelente). A análise foi realizada utilizando o ranking dos indicadores por nível de importância. Inicialmente, foram calculados os pesos médios de cada critério por avaliador. Posteriormente, foram calculados os valores médios de cada peso por indicador e definido seus respectivos rankings. Este método permite identificar, através a atribuição do grau de importância, os principais problemas relacionados à acessibilidade local através da percepção dos usuários. Para a definição dos indicadores foram os estudos desenvolvidos por Ferreira e Sanches (2007), Magagnin et al. (2014), e Sarkar (2003).

Para a análise das respostas dos entrevistados, referente à sensação térmica, foi adotado a metodologia da escala de cinco pontos, onde as respostas foram distribuídas em cinco alternativas desde -2 (muito frio), -1 (frio), 0 (nem frio nem quente), 1 (quente) a 2 (muito quente).

A aplicação dos questionários ocorreu nos dias 5 e 9 de julho de 2014 (respectivamente sábado e quarta-feira, sendo que na quarta-feira um feriado estadual), no período da manhã no dia 5 e pela manhã e tarde no dia 9. A Figura 1 a seguir mostra o local de coleta de dados na avenida.

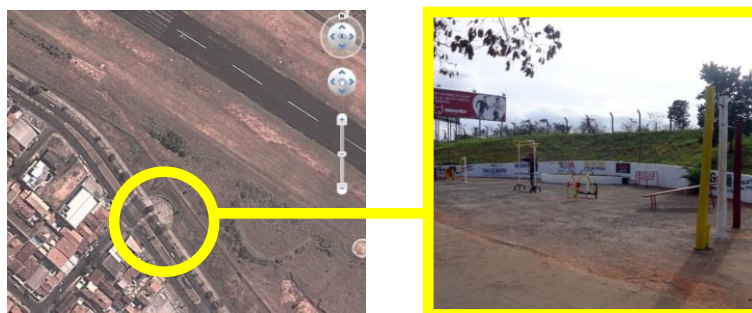


Figura 1 - Local de coleta dos dados. Fonte: Adaptado Google Earth, 2014.

Outros dados coletados: i) medições in loco da temperatura e da umidade relativa do ar com um higrômetro de termômetros de bulbos seco e úmido, e para registrar a velocidade do ar um anemômetro digital. e ii) identificação das barreiras físicas, para análise de acessibilidade.

2.1. O local do estudo

O estudo foi desenvolvido em um trecho de uma avenida localizada na cidade de Bauru (Latitude 22°18'54"S e Longitude 49°03'39"), município de médio porte do Estado de São Paulo. A Avenida Getúlio Vargas é um importante eixo de ligação entre a área central da cidade com a área Sul do município (Figura 2).



Figura 2 - Fração urbana com destaque para a área de estudo. Fonte: Adaptado Google Earth.

O clima local é caracterizado por verão quente e úmido e inverno frio e seco. A Figura 3 mostra a distribuição da média da temperatura anual de Bauru, que atinge valores máximos médios em torno dos 35°C. Os maiores valores são associados aos dias de céu limpo, baixa umidade relativa do ar e alta incidência de radiação solar, que ocorrem na região nos meses de primavera. Essa intensa radiação solar, observada ao longo dos meses do ano, justifica a necessidade da arborização urbana para mitigação dos efeitos adversos dessa variável climática nos espaços públicos (de circulação e permanência de pedestres).

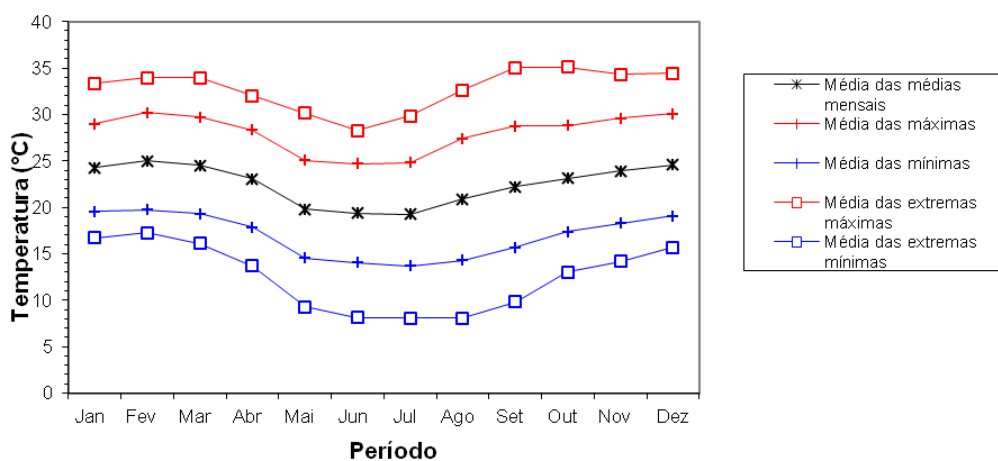


Figura 3 - Dados climáticos de Bauru no período de 2001 a 2010. Fonte: Instituto de Pesquisas Meteorológicas da UNESP – IPMet.

A Avenida Getúlio Vargas é caracterizada pelo grande fluxo de pedestres, que utilizam parte desta via para a prática esportiva, durante toda a semana e com maior intensidade nos finais de semana, nos períodos de início da manhã e fim de tarde. Este local possui as seguintes características espaciais: calçada larga, presença de uma ciclofaixa de lazer – utilizada apenas aos domingos (denominada de Recriovia), e equipamentos para a prática de exercícios físicos. No restante da avenida, predominantemente comercial, as calçadas são mais estreitas e não possui ciclofaixa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dois dias de levantamento de dados, as variáveis microclimáticas apresentaram os seguintes resultados: no primeiro dia (05/07/2014) a temperatura média do ar registrada foi de 24,0°C, sendo a temperatura máxima de 26,5°C e a mínima de 21,5°C. Já a umidade relativa do ar variou entre 42% a 83% e a velocidade média do vento de 2,2 m/s, sendo a velocidade máxima registrada de 4,2 m/s e a mínima de 0,1 m/s. No segundo dia (09/07/2014) a temperatura média do ar registrada foi de 20,3°C, sendo a temperatura máxima de 23,0°C e a mínima de 17,5°C, a umidade relativa do ar variou de 58% a 80% e a velocidade média do vento de 3,8 m/s, sendo a velocidade máxima do vento de 7,3 m/s e a mínima de 0,3 m/s.

Em relação aos usuários entrevistados por amostragem aleatória, 66% eram do sexo masculino (17% com idade entre 18 a 24 anos; 45% entre 25 a 34 anos; 20% entre 35 a 44 anos; 14% entre 45 a 65 anos e 4% com idade acima dos 65 anos) e 44% do sexo feminino (sendo: 10% na faixa etária entre 18 a 24 anos; 34% entre 25 a 34 anos; 26% entre 35 a 44 anos; 21% entre 45 a 65 anos; 6% entre 65 a 74 anos e 3% com idade acima dos 75 anos).

Os resultados da avaliação da qualidade ambiental a partir da percepção dos usuários são apresentados na seguinte sequência: análise da percepção térmica dos usuários e análise do ambiente físico (acessibilidade e percepção dos usuários com relação ao local).

3.1. Análise da percepção térmica dos usuários

Para essa análise verificou-se, inicialmente, como as pessoas se sentiam em relação à exposição à radiação solar no momento da aplicação do questionário (cujas condições microclimáticas em ambos os dias de pesquisa apresentaram condições de céu limpo). Assim, os entrevistados foram indagados o que achavam “do sol” (pergunta adaptada a uma linguagem mais coloquial visando facilitar a interpretação da população com relação à radiação solar), sendo que no primeiro dia 97% das pessoas responderam que estava “ok” e apenas 3% das pessoas acharam que “tinha muito sol” (bastante radiação solar). Já no segundo dia de entrevistas 22% das pessoas responderam que “prefeririam mais sol” (mais radiação), 69% responderam que estava “ok”, 5% que “tinha muito sol” (muita radiação) e 4% das pessoas alegaram “não ter sol” (sem radiação solar), em função do horário da entrevista, já no fim da tarde.

Em relação à avaliação da temperatura, no primeiro dia 50% das pessoas alegaram sentir “pouco frio”, 31% que não estava “nem frio e nem quente”; 16% que estava “pouco quente” e 3% sentiam “frio”; Já no segundo dia de entrevistas 55% das pessoas alegaram sentir “pouco frio”, 29% que não estava “nem frio e nem quente”; 13% que estava “pouco frio” e 3% alegaram sentir “pouco quente” (Figura 4). Indagados se sentiam confortáveis com a temperatura no momento das entrevistas, 91% das pessoas responderam que sim nos dois dias da aplicação dos questionários.

Ressalta-se que, nesses dias, as condições microclimáticas estavam amenas, mas ao considerar o gráfico dos dados climáticos locais, mostrados na Figura 3, verificam-se muitos valores extremos em termos de temperaturas médias e máximas médias mensais. Dados que podem refletir em grande desconforto dos usuários, em função do pouco sombreamento local.

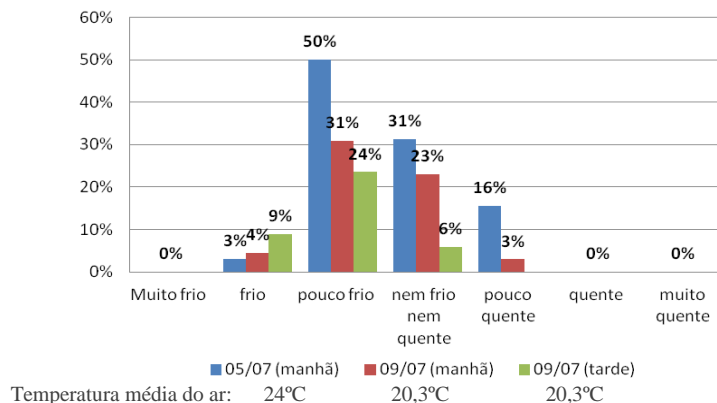


Figura 4 - Sensação térmica com relação à temperatura do ar.

Com relação à preferência térmica, os usuários foram questionados como eles gostariam que estivesse a temperatura naquele momento. No primeiro dia, 84% dos entrevistados responderam que deveria estar “igual” ao momento da entrevista, 10% gostariam que estivesse “mais frio” e 6% “mais quente”. Já no segundo dia 50% responderam que deveria estar “igual”, 11% gostariam que estivesse “mais frio” e 39% “mais quente” (Figura 5).

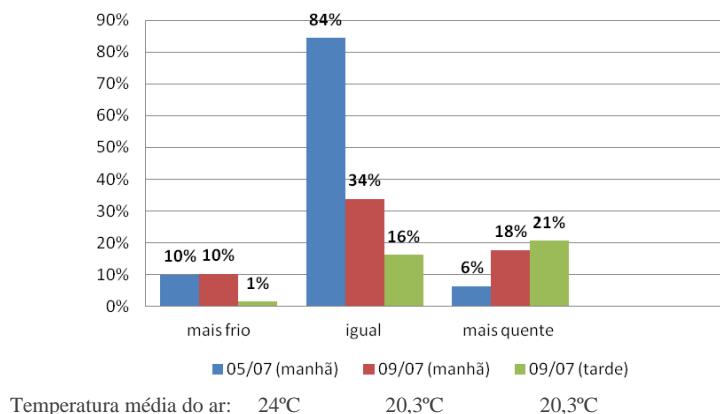


Figura 5 - Preferência térmica com relação à temperatura do ar.

Com relação à percepção do vento, no primeiro dia 34% disseram que estava ventilado; 32% das pessoas disseram estar “ok”, 28% alegaram que havia pouco vento e 6% disseram estar muito vento. Durante

o segundo dia, 45% disseram que estava ventilado; 20% “pouco vento”, 13% “estável”, 12% “ok” e 10% “muito ventilado” (Figura 6).

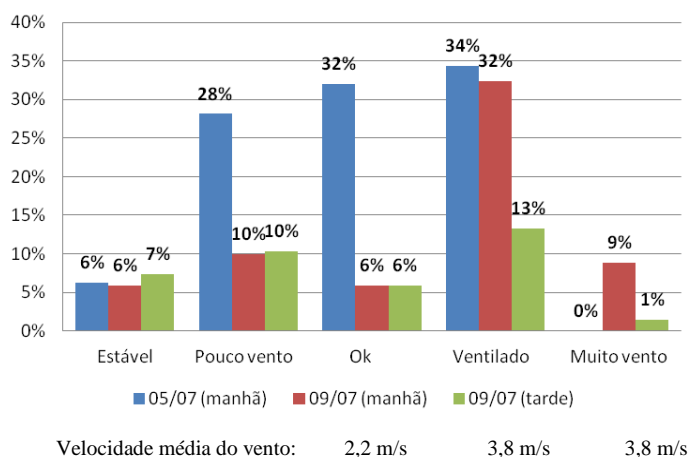


Figura 6 - Sensação com relação ao vento.

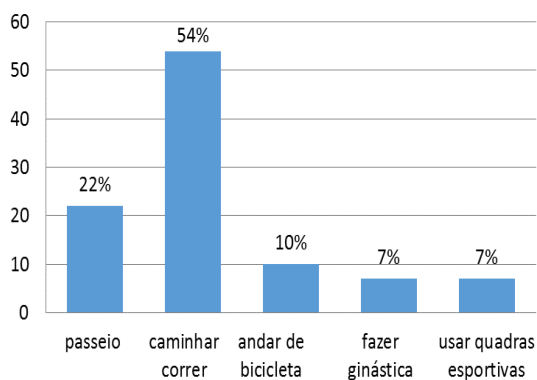


Figura 7 - Por qual finalidade frequentam o local

Sobre o uso e ocupação do espaço público de lazer, a maioria dos entrevistados (54%) respondeu que utilizam o local para “caminhar/correr”, 23% como “passeio”, 10% para “andar de bicicleta”, 7% para “fazer ginástica” e também 7% para “usar as quadras esportivas” (Figura 7).

Com relação à frequência de utilização do espaço, 48% responderam que vão até o local de 2 a 3 vezes por semana, 41% alegaram ir uma vez por semana, 7% de 4 a 5 vezes por semana e 4% disseram ir todos os dias. Das pessoas que frequentam o local nos fins de semana, 64% são no período da manhã, 19% pela tarde e 17% no período noturno.

3.2. Análise Espacial

As análises ocorreram em duas etapas, sendo uma através dos resultados das entrevistas e a segunda por intermédio de uma vistoria no local.

3.2.1. Resultado das entrevistas – Ranking dos indicadores

Os elementos analisados nesta etapa foram: largura da calçada para caminhada (i1); estado de conservação da calçada (i2); segurança dos locais para travessia dos pedestres (i3); placas de sinalização (i4); localização das árvores na calçada (i5); avaliação das espécies arbóreas do local (i6); e quantidade de áreas para lazer (i7), conforme demonstra o *ranking* dos indicadores por nível de importância da Tabela 1.

Tabela 1 - *Ranking* dos indicadores.

Indicadores	ACESSIBILIDADE			ESPACIAIS			
	Indicador 1	Indicador 2	Indicador 3	Indicador 4	Indicador 5	Indicador 6	Indicador 7
Média	0,152	0,119	0,136	0,154	0,156	0,150	0,139
Ordenamento/ranking	5	1	3	6	7	4	2

A análise do *ranking* total ressalta que, os três principais problemas relacionados à satisfação dos usuários deste espaço público, referem-se ao estado de conservação da calçada, quantidade de áreas para lazer e segurança dos locais de travessia. O principal problema desta área, identificado pelos entrevistados, se refere ao estado de conservação da pista de caminhada (calçada).

3.2.2. Análise da vistoria no local

Foram identificadas, através de vistoria técnica no local, várias deformidades no piso que reveste a calçada da avenida. Ela possui vários buracos e saliências, deformidades que prejudicam o deslocamento dos pedestres durante o percurso pelo passeio público. Nos trechos onde o pavimento é recomposto (reconstruído) muitas vezes verifica-se a presença de desníveis ocasionados pela má execução do piso (Figura 8a, b, c).



Figuras 8a, b e c - Deformidades no piso.

O mobiliário urbano deste trecho é composto por placas de sinalização de trânsito, semáforos, lixeira, postes de iluminação, bancos. Sua localização na calçada não interfere na acessibilidade dos pedestres. No entanto, como ocorre na maioria das cidades brasileiras, o mobiliário não é padronizado e sua implantação não segue normas pré-estabelecidas e em alguns casos sua manutenção e conservação são precárias (Figuras 9 e 10).



Figura 9 - Poste de iluminação pública



Figura 10 - Bancos e lixeiras



Figura 11 - Segurança dos pedestres: visibilidade na travessia

Outro aspecto mencionado na avaliação diz respeito à segurança dos locais de travessia dos pedestres, pois em alguns trechos, principalmente no canteiro central, há pouca visibilidade para atravessar a avenida, e em alguns locais o pedestre não consegue visualizar os veículos para uma travessia, em função da arborização baixa.

Em toda a área analisada, há trânsito intenso de pedestres devido o uso diário da calçada para a realização das atividades físicas e de lazer dos usuários. Os mobiliários urbanos, a sinalização vertical e a arborização atrapalham um pouco o alcance de visão dos veículos, principalmente nos cruzamentos que não são seguros para a travessia dos pedestres, devido o trânsito intenso (Figura 11).

Ainda em relação à segurança da travessia, foram identificadas apenas seis rampas de acesso aos cadeirantes, em geral nos cruzamentos de algumas ruas transversais da avenida. As inclinações das guias rebaixadas estão de acordo com a Norma Técnica de Acessibilidade - NBR 9050, que facilita a passagem de deficientes físicos, idosos, grávidas e de pessoas com mobilidade reduzida (Figuras 12a,b,c,d,e,f). Ao longo de todo o trecho estudado não foi observado a presença de sinalização tátil de alerta ou direcional.



Figuras 12a a 12 f - Rampas.

Com relação à arborização da área, foi avaliada a relação entre a espécie implantada com a largura do passeio público, que é de 5 metros. Observou-se que o posicionamento das árvores não atrapalha o trânsito das pessoas, entretanto, a maioria das espécies existentes são impróprias para as atividades esportivas desenvolvidas no local, em virtude de possuírem folhas de formato pendente ou por soltar sementes, flores ou folhas (Figura 13a,b). Foram identificadas 114 árvores (tabela 2), sendo 37% da espécie pau-ferro e 24% do falso-chorão, ambas não indicadas para o local em função da incompatibilidade de sua morfologia com ambiente destinado a prática esportiva, pois possuem floração que quando caem no chão tornam as calçadas escorregadias e compromete a acessibilidade.



Figura 13 - Arborização incompatível com as atividades praticadas na avenida.

Ao lado da área onde estão instalados os equipamentos para exercícios físicos foram construídas recentemente, pela Prefeitura Municipal de Bauru, duas quadras de areia. Com a instalação dessas quadras, a população passou a ter a opção de praticar outras modalidades esportivas, além da caminhada, e aumentou a procura do local como opção de lazer.

Tab. 2 Tabela de espécies arbóreas.

Nome Popular	Nome Científico	Qtd. (unid.)	%	Adequada para o Local
Ipê-branco	<i>Tabebuia roseoalba</i>	1	1%	Não
Ipê-rosa	<i>Tabebuia heptaphylla</i>	11	10%	Não
Ipê-amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	3	3%	Não
Resedá	<i>Lagesstroemia indica Lam.</i>	8	7%	Sim
Ipê-roxo	<i>Tabebuia avellanedae</i>	8	7%	Não
Falsa-murta	<i>Murraya paniculata Sin.</i>	3	3%	Sim
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	2	2%	Não
Falso-chorão	<i>Schinus molle</i>	27	24%	Não
Pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	42	37%	Não
Amora	<i>Morus sp.</i>	1	1%	Não
Não identificada	N/A	2	2%	N/A
Morta ou seca	N/A	6	5%	N/A
Total		114	100%	

Sobre a percepção dos entrevistados em relação ao espaço, as pessoas foram indagadas sobre o que mais gostavam no local. A partir das respostas foi criada uma nuvem de palavras para demonstrar a percepção dos pedestres; os resultados mostraram que a maioria das repostas foram: “pessoas” como maior atrativo do local, precedido de “movimento”, da “quadra” de areia e o espaço para “caminhar” (Figura 14).

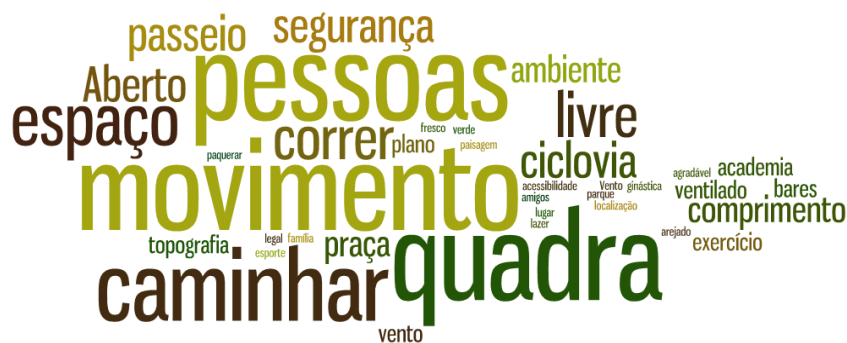


Figura 14 - Nuvem de palavras sobre o que os entrevistados mais gostam do local.

Da mesma maneira foi perguntado do que eles menos gostavam do local e a grande maioria respondeu a “calçada”, precedido de “carro”, “conservação” do local, “bebedouro”, “bicicleta”, “trânsito” e “estrutura” (Figura 15).

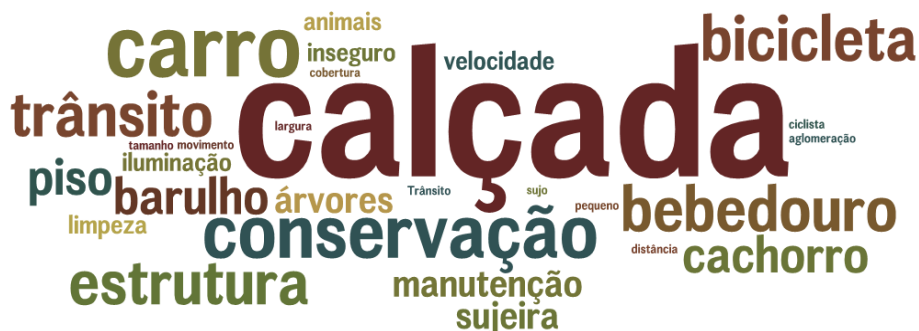


Figura 15 - Nuvem de palavras sobre o que os entrevistados menos gostam do local.

Ficou notório que os entrevistados se apropriaram do calçamento da avenida para prática de esportes e sociabilização, mesmo que o local não tenha sido projetado para tal finalidade. Elementos como a calçada danificada, trânsito e carros estacionados em locais proibidos foram identificados como os pontos negativos para o desenvolvimento satisfatório das atividades físicas e de lazer no local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço analisado tem grande vitalidade, especialmente nos fins de semana, e é utilizado para a prática de atividades esportivas. A falta de sombreamento adequado limita o uso nos horários de pico, sendo a frequência mais intensa no início da manhã e no final da tarde, devido a temperatura do ar estar mais amena neste período de menor intensidade solar. A grande utilização pela população contrasta com a carência de mobiliários, equipamentos e arborização adequada. Contudo, cada um dos aspectos negativos apontados, expressos na nuvem de palavras, poderá ser aprofundado para subsidiar projeto de intervenção local visando satisfazer as necessidades dos usuários.

A apropriação da avenida analisada pela população se deve pela a carência de locais públicos voltados ao lazer e ao convívio social. Assim, embora o local não seja o mais apropriado para a realização de atividades físicas, em função do mal estado de conservação das calçadas, falta de mobiliário adequado para a prática esportiva, sombreamento inadequado e a ausência de equipamentos para a mobilidade dos usuários, a população o utiliza intensamente revelando a grande escassez de espaços públicos de lazer no município. Embora este caso não seja um problema específico de Bauru, este estudo enfatiza a importância do poder público municipal implantar espaços públicos destinados ao lazer para atender não só a necessidade da população, mas também aumentar a vitalidade urbana e melhorar a qualidade de vida de seus moradores.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, C. D.; CÂNDIDO, D. R. C.; LEITE, M. F. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p.1-43, dez. 2009. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV12N04_a2.pdf>. Acesso em: 17 maio 2014.
- FERREIRA, M. A. G.; SANCHES, S. P. Proposal of a sidewalk accessibility index, **Journal of Urban and Environmental Engineering**. João Pessoa, v.1, n.1, p. 1-9. 2007.
- GALVÃO, J.; MARTINS, M.; BRITO, J. Análise da compatibilização da arborização com os equipamentos urbanos no centro de Timon - MA. In: IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 4., 2009, Belém. **Anais...**. Belém: LI, 2009. p. 1 - 9. Disponível em: <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/47_2769_332.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2013.
- HEINISCH, L. M.; DA LUZ, G. Y.; DORNELES, V. G.; ZAMPIERI, F. L. L.; BINS ELY, V. H. M. Acessibilidade e apropriação em praças: Estudo em três praças em Florianópolis (SC –Brasil). In: Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, 4., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: S.n., 2013. p. 1 - 12.
- IPMET. Instituto de Pesquisas Meteorológicas. **Dados climáticos de Bauru**. Disponível em: <http://www.ipmet.unesp.br/index2.php?menu_esq1=&abre=ipmet_html/estacao/historico.php>. Acesso em 10 maio 2014.
- LIMA NETO, E. M.; RESENDE, W. X.; SENA, M. G. D.; SOUZA, R. M. Análises das áreas verdes das praças do bairro Centro e principais avenidas da cidade de Aracaju-SE. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**. Piracicaba, p. 17-33. 2007. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo10.pdf>. Acesso em 17 maio 2014.
- MAGAGNIN, R. C.; PRADO, M. D. do; VANDERLEI, C. B. The municipal urban accessibility policy in a medium-sized city: the case of Bauru - Brasil. In: **Anais ... XVIII Congresso Panamericano de Ingenieria de Transito, Transporte y Logística - PANAM**. Santander. Spain. v. 1. p. 01-15. 2014a.
- MAGAGNIN, R. C.; FONTES, M. S. G. C.; SALCEDO, R. F. B. Spatial quality evaluation of pedestrian streets. **Journal of Civil Engineering and Architecture**. Nova York), v. 8, p. 1574-1584. 2014b. Disponível em: <<http://www.davidpublishing.com/>>. Acesso em: 10 julho 2015.
- MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H.; SILVA, A.; FERNANDES, E. A. O. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: O caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba: Opus, 2007. 120 p. Disponível em: <<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/244>>. Acesso em: 01 jun. 2014.
- MONTENEGRO, G. N. **A produção do mobiliário urbano nos espaços públicos: o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do Rio Grande do Norte**. 2005. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Centro de Tecnologia. Natal, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/11479>>. Acesso em: 17 maio 2014.
- PEDROTTI, A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana de Passo Fundo sob a ótica dos espaços públicos de lazer. In: **Anais ... IX Salão de Iniciação Científica Pucrs: Conhecimento & Formação**. Porto Alegre, p. 1-3. ago. 2008. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/research/salao/2008-IXSalaoIC/>>. Acesso em 17 maio 2014.
- SANTANA, T. C.; LIMA, R. F. A.; VIANNA, A. R. V. O espaço livre público e acessibilidade: O caso da Praça Helio Galvão, Natal/RN. In: Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, 4., 2013, Florianópolis. **Anais...**. Florianópolis: S.n., 2013. p. 1 - 11.
- SARKAR, S. Qualitative evaluation of comfort needs in urban walkways in major activity centers, **Transportation Quarterly** 57. v.4, p. 39-59. 2003.
- SERDOURA, F. M.; SILVA, F. N. Espaço Público: Lugar de vida urbana. In: **Anais ... 2º Congresso Luso Brasileiro: Planejamento, Urbano, Regional Integrado Sustentável**. Braga, p. 1-13. set. 2006. Disponível em: <http://home.fa.utl.pt/~fs/FCT/PAPER1_PLURIS.pdf>. Acesso em 18 maio 2014.